



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

YURI SANTOS NUNES

A GESTÃO DA INFORMAÇÃO NA PERSPECTIVA DA ADMINISTRAÇÃO

MACEIÓ, ALAGOAS
2024

YURI SANTOS NUNES

A GESTÃO DA INFORMAÇÃO NA PERSPECTIVA DA ADMINISTRAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Everaldo Silva da Costa.

MACEIÓ, ALAGOAS
2024

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Girlaine da Silva Santos – CRB-4 – 1127

N972g Nunes, Yuri Santos.

A Gestão da Informação na perspectiva da Administração / Yuri Santos
Nunes. – 2025.
48 f.: il.

Orientador: Carlos Everaldo Silva da Costa.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Administração) –
Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Economia, Administração e
Contabilidade. Maceió, 2025.

Bibliografia: f. 36- 48.

1. Gestão da Informação. 2. Ciência da Informação. 3. Administração. I.
Título.

CDU: 658: 025.5



Folha de aprovação

YURI SANTOS NUNES

A Gestão da Informação na perspectiva da Administração

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à banca examinadora da Universidade Federal de Alagoas e aprovada em 19 de julho de 2024.

Orientação:

Carlos Everaldo Silva da Costa 

Documento assinado digitalmente
CARLOS EVERALDO SILVA DA COSTA
Data: 22/07/2024 09:47:44-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Banca examinadora:



Documento assinado digitalmente
ANA PAULA LIMA MARQUES FERNANDES
Data: 22/07/2024 10:54:10-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Ana Paula Lima Marques Fernandes (UFAL)

Ronaldo Ribeiro Fernandes (Externo) 

Documento assinado digitalmente
RONALDO RIBEIRO FERNANDES
Data: 22/07/2024 13:25:43-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar o interesse que pesquisadores da área da Administração têm sobre a Gestão da Informação (GI), apresentando o panorama das publicações em periódicos científicos brasileiros de Administração que abordam sobre Gestão da Informação, além de expor as áreas de formações acadêmicas dos autores dos artigos. A fundamentação teórica traz os conceitos acerca da GI, suas definições e caracterizações, sob a perspectiva da Ciência da Informação e da Administração. Como metodologia, foi utilizado um estudo de abordagem qualitativa por meio da revisão de literatura, no qual foram selecionados artigos nos periódicos brasileiros de Administração que continham o termo “Gestão da Informação” ou suas variações em seus títulos, com os resultados sendo dispostos em quadros, que contêm os artigos encontrados e seus respectivos periódicos, as formações acadêmicas dos autores desses artigos e um comparativo entre Administração e Ciência da Informação com relação aos aspectos da GI. Esta pesquisa contribui lançando uma luz na Gestão da Informação e para alimentar o debate acerca deste tema dentro da comunidade acadêmica da área de Administração.

Palavras-chaves: Administração; Ciência da Informação; Gestão da Informação.

ABSTRACT

This study aimed to investigate the interest that researchers in the field of Administration have in Information Management (IM), presenting an overview of publications in Brazilian scientific journals of Administration that address Information Management, and also exposing the academic backgrounds of the authors of these articles. The theoretical framework discusses concepts related to IM, its definitions and characterizations, from the perspectives of Information Science and Administration. Methodologically, a qualitative approach was employed through literature review, selecting articles from Brazilian Administration journals that included the term 'Information Management' or its variations in their titles. The results were organized in tables containing the articles found, their respective journals, the academic backgrounds of the authors, and a comparison between Administration and Information Science regarding IM aspects. This research contributes by shedding light on Information Management and fueling the debate on this topic within the academic community of the Administration field.

Keywords: Administration; Information Science; Information Management.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Base de dados Qualis periódicos	21
Figura 2 – Publicação do artigo em 2008 pela revista FACES	23
Figura 3 – Publicação do artigo em 2008 pela revista Estratégia e Negócios	24
Figura 4 – Nuvem de palavras que caracterizam a GI sob a perspectiva da Ciência da Informação	33
Figura 5 – Nuvem de palavras que definem a GI sob a perspectiva da Ciência da Informação	34
Figura 6 – Nuvem de palavras que caracterizam a GI sob a perspectiva da Administração	35
Figura 7 – Nuvem de palavras que definem a GI sob a perspectiva da Administração . .	36

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Caracterização e definição teóricas sobre GI pela Ciência da Informação . .	12
Quadro 2 – Caracterização e definição teóricas de GI pela Administração	17
Quadro 3 – Artigos com “Gestão da Informação” ou variações e os respectivos periódicos	24
Quadro 4 – Área e formação acadêmica dos autores dos artigos	27
Quadro 5 – Aspectos da GI em artigos de Ciência da Informação e de Administração .	29

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	Justificativa	9
1.2	Objetivos	9
1.2.1	Geral	10
1.2.2	Específicos	10
1.3	Estrutura do trabalho	10
2	GESTÃO DA INFORMAÇÃO	11
2.1	A GI pela perspectiva da Ciência da Informação	11
2.2	A GI na perspectiva da Administração	16
3	METODOLOGIA	21
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	23
4.1	Panorama das publicações que abordam sobre GI em periódicos científicos brasileiros de Administração	23
4.2	Formações acadêmicas dos autores dos artigos encontrados nos periódicos científicos da área da Administração	27
4.3	Aspectos singulares e comuns entre Ciência da Informação e Administração sobre GI	29
4.3.1	Qual o destaque ao estudar sobre GI?	32
4.3.1.1	Fundamentos teóricos de GI pela Ciência da Informação	32
4.3.1.2	Fundamentos teóricos de GI pela Administração	34
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
	REFERÊNCIAS	38

1 INTRODUÇÃO

Como área de conhecimento, a Gestão da Informação^a (GI) se legitima nos anos 1980 como subárea da Ciência da Informação, sendo objeto de estudo de pesquisadores como Paul Otlet e Vannevar Bush (Monteiro; Duarte, 2019). Posteriormente, segundo Prytherch (2005) o termo passou a ser disseminado na área da Biblioteconomia e no contexto das organizações.

O termo GI demonstra sua importância para diversos setores da sociedade, tanto o social quanto o da tecnologia da informação (Rodrigues; Bechara; Grubba, 2020). Isto decorre do fato da GI, para Choo (1995) e Davenport (1998) ser realizada a partir de um conjunto de processos e atividades que envolve do planejamento ao controle das informações coletadas e geradas pelas organizações.

Com o boom informacional e um maior volume de dados, advindos das mais distintas origens, houve a necessidade de uma nova maneira de organizá-los e filtrá-los. E, para tratar disso, segundo Nonato e Aganette (2022), a gestão da informação^b é a ferramenta que trata desta carga informacional com planejamento e modelos.

Especificamente sobre e nas organizações, por meio de sistemas, circulam informações de todos os atores envolvidos, seja do Estado ou do mercado, o que remete à eficaz gestão das mesmas. Como afirmam Lesca e Almeida (1994), investir em GI proporciona vantagem competitiva e retornos lucrativos. Ou seja, devido a sua dinâmica, a informação na perspectiva da ciência da informação precisa e deve ser bem utilizada pela Administração.

1.1 JUSTIFICATIVA

Na era da informação, as organizações precisam de insumos que auxiliem as decisões por meio de planejamentos efetivos que fundamentem empresas, sociedade, pesquisas e estudos.

A importância deste estudo, na teoria, está no fato da percepção de uma baixa incidência de discussões científicas sobre GI dentro do contexto da Administração. Percepção essa que despertou a necessidade em investigar a quantidade de artigos publicados em periódicos de Administração e por autores com formação acadêmica em Administração.

Na prática, este estudo pode servir de estímulo para que mais interessados da Administração possam considerar a GI e, assim, fomentar discussões e debates acerca do tema dentro de universidades e outras organizações.

1.2 OBJETIVOS

O estudo é orientado por meio de seus objetivos: geral e específicos.

^a Gestão da Informação (termo grafado com iniciais maiúsculas, pois está se referindo à área)

^b gestão da informação (termo grafado com iniciais minúsculas, pois está se referindo ao processo)

1.2.1 Geral

Investigar o tema GI em periódicos brasileiros na área de Administração. Para alcançar este objetivo, são organizados os específicos.

1.2.2 Específicos

- Apresentar o panorama das publicações em periódicos científicos brasileiros de Administração que abordam sobre Gestão da Informação (GI); e
- Identificar as formações acadêmicas dos autores dos artigos encontrados nos periódicos científicos da área da Administração; e
- Identificar os aspectos singulares e os comuns da Ciência da Informação e da Administração sobre GI.

1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO

Após esta introdução, seguem os capítulos: 2 – são apresentados os aspectos teóricos sobre GI, sob as perspectivas da Ciência da Informação e da Administração; 3 – trata da metodologia utilizada; 4 – são apresentados os resultados obtidos; e, o 5 – as considerações.

2 GESTÃO DA INFORMAÇÃO

A base conceitual sobre GI é abrangente, mas converge para um único objeto: a informação. Autores como Choo (1995) e Detlor (2010) atribuem à GI o papel de gerenciar o ciclo de vida dessa informação.

O Dictionary of Information and Library Management (2006) define GI como o armazenamento, a busca, a recuperação e a atualização de informação, de modo que estas sejam facilmente acessíveis.

Um dos estudiosos da área, Detlor (2010) corrobora e apoia a perspectiva da GI ser uma gestão de processos, que consiste na criação, aquisição, organização, armazenamento, distribuição e uso da informação. Estas, podem ser consideradas as principais etapas envolvidas na GI.

As denominações das etapas inerentes ao processo não são consenso entre os pesquisadores, mas se assemelham quanto aos seus objetivos e atribuições. Para Rascão (2011), por exemplo, o processo se dá com as etapas: pesquisa, refinamento, armazenamento, preservação e disseminação da informação.

Para Monteiro e Duarte (2019), ter a GI como um processo faz com que as fases e estratégias empenhadas em aperfeiçoar os fluxos de informação sejam contemplados.

Naturalmente, processos levam a um fim e, na GI, o destino é sempre o uso da informação, como atestam Choo (1995) e Davenport (1998) através de seus respectivos modelos. Reforçando essa visão, Saeger et al (2016) indicam que o uso da informação é um dos componentes essenciais no processo de GI nas organizações. Desse modo, alcançam vantagem competitiva as empresas que possuem uma gestão eficiente e de qualidade de suas informações (Valentim, 2002).

Quando se alcança vantagem competitiva, Oliveira e Bertucci (2003) indicam que a GI promove planejamento das políticas, desenvolve e mantém sistemas e serviços, otimizando fluxos e controlando a tecnologia da informação.

Com etapas vinculadas ao fluxo informacional, o processo de GI se tornou importantíssimo para um efetivo gerenciamento tanto no ambiente interno quanto no externo. Por isso, é importante ampliar a visão sobre o tema, desde sua origem, na Ciência da Informação, até suas reflexões, na área do conhecimento Administração.

2.1 A GI PELA PERSPECTIVA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A GI pode assumir nomenclaturas diferentes, dependendo da área do conhecimento que a aborda, do contexto em que se insere e da sua origem. Para a Ciência da informação, por exemplo, o termo Gestão de Recursos Informacionais (GRI) teve seu conceito estabelecido nos anos 1960 e notoriedade na década de 1980 (Barbosa, 2008).

Segundo Morgan (2012) e Souza, Dias e Nassif (2011), recursos informacionais nada mais são do que um processo em que informações sobre clientes, concorrentes, ambiente, preço,

publicidade, ou qualquer outra informação dentro do contexto organizacional. Se informação é um recurso, gerenciar recursos informacionais é gerenciar informações organizacionais. E, sendo assim, a GI passou a ser uma ferramenta estratégica para configurar as informações organizacionais (Monteiro; Duarte, 2019).

Em relação à amplitude de alcance e as áreas do conhecimento, de acordo com Tarapanoff (2006), Rascão (2011) e Belluzo (2017), o termo Gestão de Recursos Informacionais se apoia na interdisciplinaridade entre Administração, Ciência da Informação, Gestão do Conhecimento e Ciência da Computação. Isso porque, Páez Urdaneta (1992) já apontava a GI como um conjunto de processos que envolve as funções de planejamento, organização, controle, direção, uso e reuso da informação.

Rascão (2011) não faz distinção entre GI e Gestão do Conhecimento, ao considerar que ambas envolvem a pesquisa, o refinamento, o armazenamento, a preservação e a disseminação da informação, vinculados aos recursos informacionais disponíveis.

Esta interdisciplinaridade se operacionaliza, conforme Marchiori (2002) e Alves e Duarte (2015), quando são aplicados princípios administrativos referentes à aquisição, organização, controle, disseminação e uso da informação para o alcance de um gerenciamento efetivo entre as tecnologias da informação e comunicação disponíveis, assim como os recursos/conteúdos informativos.

Se a gestão dos recursos informacionais e, conseqüentemente, da informação impactam as organizações, estes também as levam a obter, por conta disso, vantagem competitiva. Para Taylor e Farrell (1992), Wilson (2002) e Cardoso e Pereira (2005), uma organização adquire vantagem ao utilizar as características das informações que possui e/ou dispõem para obter maior valor, consequência de melhores decisões, baseada em dados e na memória organizacional. Essa postura indica o aproveitamento dos recursos e capacidades informacionais de forma que a organização aprenda e se adapte ao ambiente de mudança (Choo, 2003).

Quadro 1: Caracterização e definição teóricas sobre GI pela Ciência da Informação

Fonte		Conceito
	Choo (1995)	O principal objetivo da GI é a gestão do ciclo de vida da informação
	Ponjuán Dante (1998)	Visa: Maximizar o valor e os benefícios derivados do uso da informação; Minimizar o custo de aquisição, processamento e uso da informação; Determinar responsabilidades para o uso efetivo, eficiente e econômico da informação; Assegurar um fornecimento contínuo da informação.
	Castro, Lima e Carvalho (1999)	Exige certo investimento por parte das organizações, assim como exige tempo e capacitação de pessoas para a sua implantação. Para uma organização que pretende adotar um modelo estratégico de GI, o planejamento e a informação são elementos essenciais.

Quadro 1: Caracterização e definição teóricas sobre GI pela Ciência da Informação

C A R A C T E R I Z A Ç Ã O	Angeloni (1999)	Suporte para implementação da Gestão do Conhecimento, uma vez que é por meio da disponibilização de informações confiáveis e adequadas que a empresa dispõe de conhecimentos, tanto interna quanto externamente.
	Marchiori (2002)	O ponto de partida para a área de GI se inicia com a demanda de informação, e o processo de atendimento a essa demanda envolve o estudo da informação e suas características, fluxos e necessidades.
		Engloba ainda a sinergia entre a tecnologia da informação e comunicação e os recursos/conteúdos informativos.
	Valentim (2002)	É empregada no âmbito do conhecimento explícito
	Choo (2003)	Seu objetivo é aproveitar os recursos e capacidades informacionais de forma que a organização aprenda e se adapte ao ambiente de mudança.
		A GI está abrigada em uma área mais ampla da organização do conhecimento, cujas organizações criam e utilizam a informação em três momentos distintos, porém inter-relacionados, interpretando as informações sobre o ambiente, criando conhecimento, processando e analisando a informação para a tomada de decisões.
	Oliveira e Bertucci (2003)	Envolve o processo da informação, com os objetivos de: promover a eficiência, de forma a organizar e suprir as demandas por informação vindas externamente e internamente; planejar políticas de informação; desenvolver e manter sistemas e serviços de informação; melhorar o fluxo de informação e o controle da tecnologia da informação.
	Valentim (2004)	Atua com os fluxos formais da organização e seu foco é o negócio da organização e sua ação é restrita às informações consolidadas de algum modo (impresso, eletrônico, digital).
		Compreende um conjunto de estratégias que visa identificar as necessidades informacionais, mapear os fluxos formais de informação nos diferentes ambientes da organização, assim como sua coleta, filtragem, análise, organização, armazenagem e disseminação, objetivando apoiar o desenvolvimento das atividades cotidianas e a tomada de decisão no ambiente corporativo.
	Prytherch (2005)	Abrange os aspectos da produção, coordenação, armazenamento, recuperação e da disseminação da informação, independentemente do formato ou da fonte.
	Tarapano (2006)	Se configura como uma área de interesse de diversos campos do conhecimento, como a Administração e a Ciência da Computação.
	Barbosa (2008)	Corresponde à informação ou ao conhecimento registrado.
		Apoia-se em 3 áreas: Administração, Ciência da Computação e da Informação.
	Duarte (2011)	Compreende o estudo dos processos informacionais, do modo como a informação pode ser organizada, armazenada, recuperada e utilizada para a tomada de decisões e para a construção do conhecimento.
	Souza, Dias e Nassif (2011)	Corresponde a um componente da gestão do conhecimento e tem por base a gestão de conteúdos que constituem arcabouços informacionais.
		Envolve os estudos e as práticas gerenciais que permitem a construção, a disseminação e o uso da informação. Esse processo engloba a gestão de recursos informacionais e de conteúdos, a gestão de tecnologias da informação e a gestão das pessoas envolvidas nesses sub-processos.

Quadro 1: Caracterização e definição teóricas sobre GI pela Ciência da Informação

D E F I N I Ç Ã O	Madsen (2013)	Tem 3 conceitos distintos e subjacentes: em nível institucional; orientada à ciência da informação; e orientada aos sistemas de informação.
	Moraes e Oliveira (2015)	Planeja, organiza, controla e toma decisões sobre o processo de desenvolvimento e criação de dados. Envolve a transformação, sistematização, fluxo, segurança, arquivamento e manutenção das informações relevantes.
	Monteiro e Duarte (2019)	Congregação de atividades que priorizam acesso e gerenciamento à informação estavam e continuam ligadas às ações de obter, tratar, interpretar e utilizar a informação da melhor forma, com menor custo e melhor qualidade possível.
		Finalidade de controlar, armazenar e recuperar eficientemente a informação produzida, recebida ou retida para usá-la no momento adequado.
		Ferramenta que visa racionalizar as informações e utilizá-la estrategicamente.
		Ferramenta estratégica que envolve tecnologia e processos cada vez mais holísticos capazes de abranger toda a diversidade e tipicidade organizacional em que a GI for implantada.
	Paletta e Lago (2021)	Auxilia a reorganizar os métodos de trabalho e orientar a linha de produção das corporações de maneira mais eficiente e voltada para a inovação, o principal diferencial competitivo.
	Rowley (1988)	Disciplina que inclui organização, planejamento de políticas de informação, desenvolvimento e manutenção de sistemas e serviços, a otimização dos fluxos de informação e o aproveitamento de tecnologias de ponta aos requisitos funcionais dos usuários finais, isso em qualquer organização.
	Picot (1989)	Um elemento de equilíbrio para o uso mais eficiente e eficaz da informação.
	Savic (1992)	Um sistema ao qual se realiza a gestão de dados e recursos de maneira ordenada e sistemática.
	Páez Urdaneta (1992)	Um conjunto de elementos e processos vitais dentro da gestão em diferentes dimensões da informação. Dimensão relacionada às funções: planejamento, organização, controle, direção, uso e reuso da informação.
	Taylor e Farrell (1992)	Processo de gerir as necessidades de informação de uma organização, uma abordagem capaz de identificar, coordenar e explorar entidades de informação numa organização, usando as características dessas entidades para dar valor à informação existente e adquirir vantagens competitivas sobre a concorrência.
	Choo (1995)	Um conjunto de processos que suportam e são simétricos com as atividades de aprendizado da organização.
		Conjunto de processos que suportam e são simétricos às atividades de aprendizagem da organização, com o fito de potenciar os recursos de informação e as capacidades de informação de modo a permitirem que essa organização aprenda e se adapte ao ambiente em mudança, para, assim, atingir os seus objetivos.
	Rowley (1998)	Uma resposta à busca pela inovação.
	Davenport (1998)	Um conjunto estruturado de atividades que incluem o modo como as empresas obtêm, distribuem e usam a informação e o conhecimento.

Quadro 1: Caracterização e definição teóricas sobre GI pela Ciência da Informação

Wilson (2002)	Aplicação dos princípios da administração à aquisição, à organização, ao controle, à disseminação e ao uso da informação relevante para operar efetivamente as organizações de todos os tipos.
Rezende (2002)	Processo de coletar, organizar, analisar e implementar mudanças a partir de informações.
Middleton (2002)	Organização dos processos institucionais necessários para o uso da informação, bem como a própria organização da informação para uma comunicação efetiva - seja diretamente ou em forma registrada.
Pereira (2003)	Processo dentro da GI que serve ao interesse corporativo
Oliveira e Bertucci (2003)	Instrumento estratégico necessário para controlar e auxiliar decisões, através de melhorias no fluxo da informação, do controle, da análise e da consolidação da informação para os usuários.
Valentim (2004)	Conjunto de estratégias de identificação das necessidades informacionais por meio do mapeamento de fluxos formais, os quais auxiliam o desenvolvimento das atividades e o processo de tomada de decisão.
Cardoso e Pereira (2005)	É uma arma estratégica para a competitividade global, pois as pessoas com as novas tecnologias de informação geram resultados melhores;
Dictionary of Library Manag. (2006)	Armazenamento, pesquisa, recuperação e atualização de informação, para que seja acessível facilmente, remetendo ao tratamento ou ao seu manuseamento
Tarapanoff (2006)	Ciclo da informação (processo da Ciência da Informação) organizacional
Ponjuán Dante (2007)	Tudo o que se relaciona com a obtenção de informação adequada, na forma correta, para a pessoa indicada, ao custo adequado, em tempo útil, no lugar apropriado, para tomar a decisão e agir corretamente.
Black, Muddiman, e Plant (2007)	Apresentam 2 visões conceituais: a definição limitada, que se foca nas ações de organização desenvolvidas pelas organizações (públicas e privadas) para o ordenamento interno e a comunicação de informação; e a definição mais ampla, que abrange a perspectivação, a construção e a gestão - pelo Estado, capital, organizações e profissões - de redes, instituições e infraestruturas para o armazenamento e disseminação de documentos e informação.
Valentim (2008)	Um conjunto de atividades destinadas ao atendimento das necessidades informacionais, mapear os fluxos formais de informação, prospectar, coletar, monitorar, filtrar, disseminar informação, elaborar serviços e produtos informacionais, com o objetivo de conseguir utilizá-la nas tarefas diárias e nos processos decisórios dos ambientes organizacionais.
Detlor (2010)	Gestão sobre o ciclo de vida das informações O controle sobre o ciclo de vida da informação.
Leite (2011)	Coordenação econômica, eficiente e efetiva da produção, do controle, do armazenamento, da recuperação e da disseminação da informação de fontes internas e externas a fim de melhorar a performance da organização.

Quadro 1: Caracterização e definição teóricas sobre GI pela Ciência da Informação

	Uso de tecnologias e técnicas para gerenciar, efetiva e eficientemente, recursos de informação e ativos de fontes internas e externas com vistas a melhorar a tomada de decisão e solucionar problemas para alcançar alvos e objetivos nos níveis pessoal, operacional, organizacional e estratégico.
Amorim e Tomaél (2011)	Uma forma de melhor administrar os recursos informacionais da empresa
Ponjuán Dante (2011)	Um processo estratégico que ocorre em uma organização de qualquer tipo (incluindo comunidades e outras instituições sociais)
Rascão (2011)	A pesquisa, o refinamento, o armazenamento, a preservação e a disseminação da informação (conhecimento).
Moraes e Oliveira (2015)	Função administrativa que abrange o dado, em sua concepção bruta, a sua transformação em informação útil e o gerenciamento do fluxo informacional, considerando a segurança, o armazenamento e a manutenção da informação. Entretanto, que não há menção à recuperação posterior dessa informação.
Alves e Duarte (2015)	Processo que exige a aplicação de princípios administrativos referentes à aquisição, à organização, ao controle, à disseminação e ao uso da informação para o gerenciamento efetivo das organizações.
Silva e Corujo (2019)	Aplicação de princípios gerais de gestão de recursos para identificar recursos de informação distintos, estabelecer a posse e a responsabilidade, determinar o custo e o valor, promover o desenvolvimento e a exploração quando apropriado.
Nonato e Aganette (2021)	Responsável por atender às necessidades e demandas informacionais dos sujeitos organizacionais, em uma dinâmica contínua.
Paletta e Lago (2021)	Atividade organizacional eficiente para melhorar a qualidade de produtos, identificar novas oportunidades, selecionar e preservar conteúdo, desenvolver métodos de trabalho, corrigir falhas operacionais, aumentar a rentabilidade, reavaliar procedimentos, prever mudanças de mercado e consumo, além de inúmeras outras ações relacionadas à cadeia de produção.

Fonte: Elaboração do autor

A proximidade da GI à Administração é percebida nos métodos gerenciais aplicados aos recursos informacionais no que se refere aos processos de captação, armazenamento, recuperação, disseminação e uso da informação (Prytherch, 2005; Souza; Dias; Nassif, 2011), convertendo-se em uma ferramenta estratégica, que torna qualquer processo de decisão organizacional mais eficiente (Monteiro; Duarte, 2019).

2.2 A GI NA PERSPECTIVA DA ADMINISTRAÇÃO

Para Dutra e Barbosa (2020) e Fonseca, Barbosa e Pereira (2019), o processo de GI remete à agilidade e estratégia nas organizações e, conseqüentemente para a área da Administração, o que não é simples devido à complexidade ambiental das organizações. A isso, como

atentam Cândido e Vale (2018), mesmo como um importante ativo, muitas organizações não dão o devido valor.

Em sua perspectiva histórica, segundo Monteiro e Duarte (2019), a evolução da GI se deu a partir dos anos 1990 com uma linha de estudos que se aprofundou como uma ferramenta estratégica.

Moraes e Escrivão Filho (2006), consideram o acesso e o uso da informação como essencial à sobrevivência das organizações alinhadas ao que Valnetim et al (2008) e Borges (2014) acreditam que é o fato da GI estar focada nas informações voltadas para a resolução de problemas e a tomada de decisão.

A informação é um dos recursos mais importantes da atualidade (Borkovski et al, 2018) e, para Siqueira e Paula (2020), a GI deve ser encarada como base para os processos decisórios a partir de políticas coerentes vinculadas a um ciclo informacional contextualizado.

E sobre o contexto da Administração, a GI ganha mais ainda características procedimentais e maior enfoque e Reis (1993) é um dos autores que contribui para essa visão ao considerá-la uma etapa preliminar ao processo decisório relacionada à função administrativa de planejamento, organização, direção e controle da informação. Não à toa que, para Mello (2014) e Borkovski et al (2018), estão em jogo recursos e técnicas que devem ser alocados nos fluxos de informação para facilitar a produção e o uso das mesmas.

Quadro 2: Caracterização e definição teóricas de GI pela Administração

Fonte		Conceito
C A R A C T E R I Z A Ç Ã O	Reis (1993)	Etapa preliminar ao processo decisório, na medida em que se encontra ligada aos ambientes de planejamento, organização, direção e controle da informação.
	Lesca e Almeida (1994)	Visa a obtenção de vantagem competitiva por meio da utilização da informação com orientação estratégica.
	Davenport (1998)	Forma como a informação é administrada nas organizações.
		Como todo processo gerencial, deve ser direcionada ao cliente/público- alvo do processo informacional em questão.
	Mañas (1999)	Pode ser vista de 2 modos: a) função por função, serviço por serviço, cada um por si; ou b) globalmente, em nível das áreas e da empresa
	Braga (2000)	Função de política da organização, que possibilita interação entre várias partes que a constituem, com o objetivo de apoiar sua política global.
	Marchiori (2002)	Sinergia entre Tecnologia da Informação (TI), comunicação e recursos/conteúdos informativos, objetivando desenvolver estratégias e estruturar atividades Organizacionais que possam mapear informações necessárias, coleta, avaliação da qualidade, armazenamento, distribuição e o acompanhamento de seu uso.
	Silva e Ribeiro (2002)	Investiga as propriedades da informação, as forças que regem o fluxo informacional e o sentido do processamento com vista à acessibilidade e uso.

Quadro 2: Caracterização e definição teóricas de GI pela Administração

Choo (2003)	Visa a administração de uma rede de processos que adquirem, criam, organizam, distribuem e usam a informação.
Batista (2004)	Nas organizações públicas ultrapassa a finalidade de melhorar o desempenho organizacional, mas com o intuito de buscar condições para que seja estabelecido um sistema de gestão organizacional que valorize as dimensões organizacionais existentes e o uso da TI na propagação da informação e no conhecimento
Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005)	Administração do uso e circulação da informação, com informação base na teoria ou ciência da informação.
Jamil (2005)	Inclui funções ou subprocessos de obtenção, registro, compartilhamento, valorização e monitoramento de aplicação dos conteúdos distintos e conhecimento nos processos organizacionais, além de permitir avaliar o uso de ferramentas de TI
Roychowdhury (2006)	Gerenciamento da informação contábil, mediante tomada de decisões operacionais
Tarapanoff (2006)	Identificar e potencializar recursos informacionais de uma organização e sua capacidade de informação, ensinando-a a aprender e se adaptar às mudanças.
Tarafdar e Gordon (2007)	Característica do setor de serviços, com capacidade de superar dificuldades operacionais com a qualificação dos processos, garantindo eficiência e eficácia
Martinez e Cardoso (2009)	Inerente à estratégia da empresa
Lubeck, Wittmann e Gomes (2012)	Capacidade de proporcionar melhorias nas organizações que podem ter características que as definam como inovadoras.
Borges (2014)	Ampliar possibilidades na formulação de estratégias e na criação de oportunidades para o desenvolvimento de novas atividades.
	Atenuar ou eliminar ineficiência a partir da combinação de aspectos estratégicos e tecnológicos de informação para organizar e disponibilizar o conhecimento.
	Necessidade cada vez maior em todos os setores de atividade da sociedade.
	Ferramenta para planejar, organizar, dirigir e controlar informações que alimentarão a tomada de decisão e possibilitará a solução de modo estratégico e oportuno.
	Suporte ao processo decisório, na medida em que fornece alternativas/ soluções para problemas e impactos decorrentes de determinada decisão.
Mello (2014)	Subsidiar a busca de eficácia e uso eficiente dos processos da organização, alocando recursos e técnicas em seus fluxos de informação.
Ajibade (2017)	Inclui conexões com clientes, produção, transporte, estoque, fluxos e mitigação de gargalos vinculados à distribuição, proteção e discernibilidade de informações.
Borkovski et al (2018)	Influência nos modelos de organização contemporâneos e firma-se como parte integrante dos processos sistêmicos e convencionais.

Quadro 2: Caracterização e definição teóricas de GI pela Administração

D E F I N I Ç Ã O		Disseminação da informação para atender expectativas e necessidades dos envolvidos, capaz de maximizar estratégias eficientes e com qualidade, facilitando a produção e o uso da informação, implicando em ambientes mais produtivos.
		Facilita sua busca, diminui o tempo do processo e tornar o ambiente mais amistoso.
		Implementação de sistemas que visam melhorias nos processos administrativos, uma vez que a informação é base para o planejamento das atividades
	Maçada, Brinkhues e Freitas Junior (2019)	Capacidade de GI para fornecer informações necessárias para que as estratégias de Big Data sejam bem-sucedidas.
	Paula e Souza (2020)	Contribui com o processo de identificação, coleta, organização e representação da informação, auxiliando assim a tomada de decisão.
		Para operacionalizar é necessário a compreensão do contexto, o entendimento do fluxo e o processo de mediação da informação
	Siqueira e Paula (2020)	Envolve o processo de recuperação, coleta, disseminação e uso das informações.
		Deve ser a base para os processos decisórios, mas para que isto ocorra as políticas deverão ser coerentes, o ciclo informacional uma arquitetura simples e de fácil entendimento aos usuários para que o resultado sirva aos clientes.
	Borkovski e Schneider (2021)	Através da GI arquivística, procedimentos como identificação, classificação, avaliação e descrição de tipologias documentais, permitem a pesquisa organizada de informações, desenvolvendo ações planejadas e vislumbrando novas possibilidades.
		Como GI arquivística abrange estudos sobre a história, cultura, propósito e estrutura de cada organização ou instituição, de forma a compreender suas atividades fins e meio para definição do melhor plano de classificação e organização da informação. Neste sentido, pode contribuir na questão da racionalidade que envolve a tomada de decisão.
	McGee e Prusar (1994)	Não deve ser tratada como periférica, deve ser parte integrante das iniciativas organizacionais.
	Zorrinho (1995)	Significa decidir o que fazer com base em informação e decidir o que fazer sobre a informação. É ter a capacidade de selecionar dum repositório de informação disponível aquela que é relevante para uma determinada decisão e também construir a estrutura e o design desse repositório.
		É uma função que conjuga a gestão do sistema de informação e do sistema informático de suporte com a concepção dinâmica da organização num determinado contexto envolvente
	Davenport e Prusak (1998)	É um conjunto estruturado de atividades que incluem o modo como as empresas obtêm, distribuem e usam a informação”.
	Davenport (1998)	Se trata “de um conjunto estruturado de atividades que incluem o modo como as empresas [(ou organizações de uma forma geral)] obtêm, distribuem e usam a informação
		Se trata “de um conjunto estruturado de atividades que incluem o modo como as empresas [ou organizações de uma forma geral] obtêm, distribuem e usam a informação.”
		É a forma como a informação é administrada nas organizações

Quadro 2: Caracterização e definição teóricas de GI pela Administração

Braga (2000)	A gestão da informação tem como objectivo apoiar a política global da empresa, na medida em que torna mais eficiente o conhecimento e a articulação entre os vários subsistemas que a constituem; apoia os gestores na tomada de decisões; torna mais eficaz o conhecimento do meio envolvente; apoia de forma interativa a evolução da estrutura organizacional, a qual se encontra em permanente adequação às exigências concorrenciais; e ajuda a formar uma imagem da organização, do seu projeto e dos seus produtos, através da implantação duma estratégia de comunicação interna e externa.
Martinez e Cardoso (2009)	Escolhas de práticas contábeis ou tomadas de decisões operacionais com o propósito de elaborar relatórios e divulgar números contábeis diferentes dos que seriam elaborados e divulgados sem a adoção de tais práticas e/ou a tomada de tais decisões.
Santos e Ramos (2009)	Apontada como atividade essencial para tirar partido das competências e desenvolver capacidades, trazendo competitividade e flexibilidade às organizações, qualidades expressivas para o sucesso.
Nogueira e Neves (2009)	Se refere à organização do processo que envolve as práticas informacionais executadas dentro das organizações, desde a coleta e processamento dos dados até seu uso final, e à forma como esse é gerido.
	Gerenciamento do processo de trabalho com a informação e com o conhecimento.
Borkovski et al (2018)	Aspecto natural da vida organizacional para que esta seja baseada em informações úteis e relevantes.
	Campo de transformações constantes.
Adedugba et al (2022)	Estrutura fundamental com informações úteis para a organização analisar vantagens e objetivos.

Fonte: Elaboração do autor

Com base na perspectiva dos autores que consideram a GI sob a ótica da Administração, Zorrinho (1995) indica que esta é a capacidade de selecionar a informação relevante para determinada decisão. Ou seja, a GI é uma grande aliada das empresas e, por isso, deve fazer parte das iniciativas organizacionais, tal como sugerem McGee e Prusak (1994).

3 METODOLOGIA

O estudo de abordagem qualitativa se trata de um estudo teórico, por meio da revisão de literatura, para responder o objetivo “Investigar o tema GI em periódicos brasileiros na área de Administração”, no qual foram selecionados artigos nos periódicos brasileiros de Administração que continham o termo “Gestão da Informação” ou suas variações em seus títulos.

Para a coleta de dados, ou seja, na fase de levantamento de informações, as etapas foram:

- 1ª) Acessar a base Qualis Periódicos, no link <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>, a partir das ações: i) no evento de classificação: Classificações de periódicos quadriênio 2013–2016; ii) na Área de avaliação “Administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo”; e iii) clicar em “Consultar” para gerar a planilha.

Figura 1 – Base de dados Qualis periódicos

Qualis Periódicos

* Evento de Classificação:

CLASSIFICAÇÕES DE PERIODICOS QUADRIENIO 2013-2016

Área de Avaliação:

☒ ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO

ISSN:

Título:

Classificação:

-- SELECIONE --

Consultar Cancelar

Fonte: Plataforma Sucupira (2022)

- 2ª) Intencionalmente, filtrar os periódicos brasileiros que tivessem Administração, Organizações e Gestão no título, ou os que tratassem apenas de Administração (incluindo suas subáreas, marketing, finanças etc);
- 3ª) Acessar os sites dos periódicos selecionados para a busca dos artigos, utilizando o descritor “informação” no campo de busca para filtrar artigos que contivessem o termo “gestão da informação” ou suas variações no título. Foram selecionados 137 periódicos que tratavam apenas da área da Administração ou suas subáreas, distribuídas entre os estratos A1 e C;

- 4^a) Para compreender as reflexões científicas sobre GI, na perspectiva da Ciência da Informação, foram acessados, na base de dados “Google Acadêmico”, 30 textos a partir da busca “GI+ciência da informação”; e
- 5^a) Para encontrar as formações acadêmicas dos autores indicados em cada artigo, foram realizadas buscas na Plataforma Lattes, usando como descritores os nomes completos exibidos em cada documento.

Após essas etapas, foi realizada uma interpretação indutiva para responder os objetivos específicos e apontar quais as lacunas existentes dos aspectos considerados nos periódicos de Administração acerca da GI.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para operacionalizar os objetivos específicos, apresentaremos: a quantidade de artigos publicados em periódicos científicos brasileiros de Administração que abordam sobre GI; as formações acadêmicas dos autores dos artigos encontrados nos periódicos científicos da área da Administração; e os aspectos singulares e comuns entre Ciência da Informação e Administração sobre GI.

4.1 PANORAMA DAS PUBLICAÇÕES QUE ABORDAM SOBRE GI EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS BRASILEIROS DE ADMINISTRAÇÃO

Dentre as variações de “Gestão da Informação” encontradas e consideradas para este trabalho estão os termos “Gerenciamento Estratégico da Informação”, “Gestão Estratégica da Informação”, “Administração da Informação” – ou “ADI” – e “Gerenciamento da Informação Contábil”, em língua portuguesa. Em língua inglesa, os termos encontrados e considerados foram “Information Management” e “Strategic Management of Information”.

A partir dessas buscas, foram encontrados 35 artigos, que levam em seus títulos o termo “gestão da informação” ou suas derivações (em língua portuguesa ou inglesa), distribuídos em 27 revistas, cujos Qualis Capes variam de A2 a B4 (quadro 3).

O fator – no mínimo – surpresa foi o mesmo artigo ter sido publicado em 2 periódicos distintos, em 2008 e 2009 (linhas 10 e 11 do quadro 3).

Figura 2 – Publicação do artigo em 2008 pela revista FACES



Fonte: Revista de Administração Faces (2008)

Tendo em vista essa situação, remetemos uma observação alheia ao objetivo do estudo que é a de considerar, para o ambiente da publicação e para a pressão por publicação, o que Alcadipani (2011) denomina publicação como se fosse fabricação de sardinha em lata.

Figura 3 – Publicação do artigo em 2008 pela revista Estratégia e Negócios



Fonte: Revista Eletrônica de Estratégia e Negócios (2009)

Para o panorama que seguirá no quadro abaixo, observa-se que 19,5% dos periódicos publicaram pelo menos um artigo que leva o termo “gestão da informação” ou derivações em seu título. Esse parece ser um número baixo, principalmente pelo fato de que, como defende Prytherch (2005), a GI tem origem no cenário organizacional, além de compartilhar processos com a área da Administração, indicando uma intrínseca relação entre as duas áreas.

Quadro 3: Artigos com “Gestão da Informação” ou variações e os respectivos periódicos

n	Título	Periódico	Estrato	Ano
1	A gestão da informação em um hospital universitário: o processo de definição do Patient Core Record	RAC - REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO CONTEMPORÂNEA	A2	1997
2	Gestão da informação – data warehouses: tendências, impactos, respostas	REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	A2	1998
3	As novas organizações e a gestão da informação e do conhecimento	REVISTA ADMINISTRAÇÃO EM DIALOGO	A4	1999
4	A adequação do ensino de administração à realidade das organizações: proposta de implantação de um laboratório de gestão estratégica da informação e do conhecimento	REVISTA DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO	A3	2001
5	Sistemas De Gestão da Informação E Tecnologias: Analisando Tópicos De Pesquisa Na França E No Brasil	READ	A3	2004
6	Perspectivas De Colaboração Da Engenharia De Software Para A GI E Do Conhecimento	REVISTA PRETEXTO	A4	2005

Quadro 3: Artigos com “Gestão da Informação” ou variações e os respectivos periódicos

7	Perfis de Gerenciamento Estratégico da Informação nas Empresas Brasileiras	BBR - BRAZILIAN BUSINESS REVIEW	A2	2006
8	Strategic management of information in small enterprises of the hotel sector: improvement of internal information management	REGE	A2	2007
9	Cooperação entre pesquisadores da área de administração da informação: evidências estruturais de fragmentação das relações no campo científico	RAUSP	A2	2008
10	Estratégia Para A Gestão da Informação No Programa Saúde Da Família Do Governo Brasileiro	REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO FACES JOURNAL	A4	2008
11	Estratégia para a gestão da informação no programa saúde da família do governo brasileiro	REVISTA ELETRONICA DE ESTRATÉGIA E NEGÓCIOS	B1	2009
12	Gestão da Informação em uma instituição de ensino superior: registros acadêmicos em foco	GESTÃO E PLANEJAMENTO (SALVADOR)	B3	2009
13	Gerenciamento da Informação Contábil no Brasil Mediante Decisões Operacionais	READ	A3	2009
14	Gestão da Informação interorganizacional na cadeia de suprimentos automotiva	RAE ELETRONICA (ONLINE)	A2	2009
15	Administração Da Informação: A Produção Científica Brasileira Entre 2001 E 2006	READ	A3	2009
16	Refletindo Sobre A Área de ADI: O Que Pensam Os Pesquisadores Da Área	READ	A3	2010
17	Análise de Citações Utilizadas em ADI: 10 Anos de anais digitais do EnANPAD (1997-2006)	RAC - REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO CONTEMPORÂNEA	A2	2010
18	Gestão da Informação e Redução de Acidentes de Trânsito	REVISTA DE LOGÍSTICA DA FATEC - CARAPICUÍBA	B4	2011
19	Inovação na gestão da informação: evidências empíricas no setor de transporte público urbano	RAI - REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO E INOVAÇÃO	A3	2012
20	A gestão logística em uma empresa varejista de autopeças: proposição de melhorias com base em conceitos de tecnologia da informação (TI) e gestão da informação	RECADM	A4	2012
21	Ações De Gestão De Conhecimento E Informação Na Procuradoria-Geral Federal Da Paraíba	GESTÃO E APRENDIZAGEM	B3	2013

Quadro 3: Artigos com “Gestão da Informação” ou variações e os respectivos periódicos

22	Observação participante em estudos de administração da informação no Brasil	RAE (ON-LINE)	A2	2013
23	Práticas Da Gestão: Fatores Críticos De Sucesso Na Gestão da Informação E O Papel Da Tecnologia Da Informação No Processo Decisório De Um Hospital	RAHIS	B1	2014
24	Perspectiva Institucional de Análise na Gestão da Informação em Universidades Públicas Paranaenses	REVISTA ADMINISTRAÇÃO EM DIALOGO	A4	2014
25	Gestão da Informação No Sistema Único De Saúde	REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO FACES JOURNAL	A4	2014
26	Gestão da informação por meio da bibliometria: um levantamento sobre teoria institucional nos artigos do EnEO	REVISTA ELETRONICA GESTÃO E SERVIÇOS	B1	2015
27	Análise Da Utilização De Ferramenta De Colaboração Para GI Em Uma IES	FACEF PESQUISA - DESENVOLVIMENTO E GESTÃO	B3	2016
28	Administração da Informação: Fundamentos e Práticas para uma Nova Gestão do Conhecimento	NAVUS - REVISTA DE GESTÃO E TECNOLOGIA	B2	2017
29	A Gestão da Informação E Suas Contribuições Na Modalidade De Ensino A Distância	REVISTA DE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	B3	2018
30	Incentivos para Internacionalização são Adequados: Percepção dos Pesquisadores em Administração da Informação	RAC - REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO CONTEMPORÂNEA	A2	2019
31	Capacidade de gestão da informação e implementação de estratégia de Big Data	RAE (ON-LINE)	A2	2020
32	Gestão da Informação para tomada de decisão de uma empresa de esportes eletrônicos: o caso da Neo Llama	REVISTA DE PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO UFPE	B4	2020
33	A Gestão da Informação E Suas Contribuições Nos Processos De Tomada De Decisão Da Gestão Pública	REVISTA DE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	B3	2021

Quadro 3: Artigos com “Gestão da Informação” ou variações e os respectivos periódicos

34	Gestão da Informação E Do Conhecimento Na Cadeia De Suprimentos 4.0	REVISTA ELETRÔNICA DE ESTRATÉGIA E NEGÓCIOS	B1	2022
35	Information management role in logistics operations	BRAZILIAN JOURNAL OF OPERATIONS & PRODUCTION MANAGEMENT	A2	2023

Fonte: Elaboração do autor

Observa-se que cerca de 66% dos artigos estão concentrados em periódicos de estrato “A” e que a partir de 2010 a publicação neste tema tem sido crescente.

Considerando que o artigo mais antigo que contém o termo “gestão da informação” em algum periódico de Administração data do ano de 1997, constata-se que houve um crescimento no número de publicações até a data da última busca realizada para esta pesquisa, que foi em maio de 2023.

Se até o ano 2000, as buscas indicaram apenas 3 artigos que levam o termo “gestão da informação” em seu título, no período de 2001 a 2010, foram 12 artigos e, no período de 2011 a 2020, 18 artigos. Esse crescimento de 600% pode indicar um maior interesse da área de Administração pelo tema “gestão da informação”, se comparados os períodos.

Como o levantamento bibliográfico foi realizado até o 5º mês de 2023, não é possível afirmar se o número de publicações continuará aumentando. O comparativo das médias de publicações das décadas foi: de 2001-2010 (1,2 artigo/ano), 2011-2020 (1,8 artigo/ano) e do período 2021-maio/2023 (1,0 artigo/ano).

4.2 FORMAÇÕES ACADÊMICAS DOS AUTORES DOS ARTIGOS ENCONTRADOS NOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DA ÁREA DA ADMINISTRAÇÃO

Ao realizar a busca pelas formações acadêmicas dos autores vinculados aos artigos publicados nos periódicos de Administração, percebeu-se que: pouco mais de 50% possui graduação em Administração; 57,5% possui mestrado em Administração; e 42,5% possui doutorado em Administração. Considerando o contexto deste trabalho, torna-se oportuno apontar que, dessa lista, apenas 1 autor tem mestrado e 3 autores têm doutorado em Ciência da Informação.

Quadro 4: Área e formação acadêmica dos autores dos artigos

Curso	Graduação	Mestrado	Doutorado
Administração	37	42	31

Quadro 4: Área e formação acadêmica dos autores dos artigos

Administração (Sistemas de Informação)			3
Agronomia	1		
Arquitetura	1		
Arquivologia	1		
Ciência da Computação	2	1	
Ciência da Gestão		1	
Ciência da Informação		1	3
Ciências Contábeis	1	1	1
Ciências Econômicas	2		
Ciencias Empresariales y Sociales			1
Ciências Militares	1		
Ciências Sociais	1		2
Controladoria e Contabilidade			1
Desenvolvimento e Políticas Públicas		4	
Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido		1	
Direito	7	1	1
Economia	5	2	
Engenharia	11	5	3
Estatística	1		
Estudos Comparados Sobre As Américas		1	
Farmácia	1		
Gastronomia	1		
Génie Industriel Et Gestion de L'innovation Techno		1	1
Gestão de Organizações Aprendentes		1	
Gestão de Organizações Públicas		1	
Gestão Organizacional		1	
Informática	1		
Letras	1		
Marketing	1		
Medicina	1		1
Multimedia em Educação			1
Operações Militares		1	
Pedagogia	3		
Psicologia	1	1	1
Química	1		

Quadro 4: Área e formação acadêmica dos autores dos artigos

Sistemas de Informação	3		
Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento		3	4
Sociologia			2
Tecnologia em Hidráulica e Saneamento Ambiental	1		
Tecnologia em Processamento de Dados	2		
Tecnologia em Processos Gerenciais	1		
Tecnologia em Sistemas de Computação	1		

Fonte: Elaboração do autor

A partir do panorama, conclui-se que o tema “Gestão da Informação” ainda é pouco abordado por pesquisadores da Administração. No entanto, devido à alta interdisciplinaridade entre as áreas, mais artigos sobre GI com autores envolvidos com a Administração em qualquer um dos níveis acadêmicos podem estar sendo publicados em periódicos de Ciência da Informação.

4.3 ASPECTOS SINGULARES E COMUNS ENTRE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO SOBRE GI

Ao traçar um paralelo entre definições, conceitos e caracterizações encontrados em artigos de Ciência da Informação e os levantados nas buscas nos periódicos brasileiros de Administração, foi possível identificar (quadro 4): i) aspectos que estavam presentes apenas nos artigos de Ciência da Informação; ii) aspectos presentes apenas nos artigos de Administração; e iii) aspectos presentes em artigos das 2 áreas.

Os aspectos encontrados foram alocados em 5 grupos, de acordo com similitude, convergência ou algum grau de complementação, sendo estes não previamente estabelecidos, mas fruto da leitura dos textos selecionados e distribuídos nos quadros 1 e 2 (base da fundamentação teórica): Foco na GI; Relação com Estratégia; Importância e Aplicações; Suporte e Integração; e Função Administrativa e Política Organizacional.

Quadro 5: Aspectos da GI em artigos de Ciência da Informação e de Administração

Grupos	Aspectos	GI	
		Ciência da Informação	Administração
Foco na GI	Ciclo de vida e processo da informação	Choo (1995) Tarapanoff (2006) Detlor (2010) Marcuiori (2002)	Davenport (1998)

Quadro 5: Aspectos da GI em artigos de Ciência da Informação e de Administração

	Processo da informação	Oliveira e Bertucci (2003) Rezende (2002) Dictionary of Information and Library Management (2006)	-
	Fluxo da informação	Prytherch (2005) Duarte (2011) Souza, Dias e Nassif (2011) Monteiro e Duarte (2019) Davenport (1998) Wilson (2002) Rascão (2011) Alves e Duarte (2015) Valentim et al (2008)	Siqueira e Paula (2020) Davenport e Prusak (1998) Davenport (1998) Nogueira e Neves (2009)
	Uso mais eficiente e eficaz da informação	Ponjuán Dante (1998) Monteiro e Duarte (2019) Picot (1989) Leite e Costa (2011)	Mello (2014) Braga (2000)
	Controle da produção de documentos	-	Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005)
	Administração da informação nas organizações	-	Davenport (1998)
Relação com Estratégia	Suporte para implementação da Gestão do Conhecimento	Angeloni (1999) Souza, Dias e Nassif (2011)	-
	Ferramenta ou instrumento para estratégia	Monteiro e Duarte (2019) Oliveira e Bertucci (2003) Cardoso e Pereira (2005)	Borges (2014)
	Processo estratégico	Ponjuán Dante (2011)	-
	Inerente à estratégia da empresa	-	Martinez e Cardoso (2009)
	Formulação de estratégias e criação de oportunidades	-	Borges (2014)
Importância e Aplicações	Atividade organizacional	Paletta e Lago (2021)	-
	Etapa preliminar ao processo decisório	-	Reis (1993)
	Obtenção de vantagem competitiva	-	Lesca e Almeida (1994)
	Parte integrante das iniciativas organizacionais	-	Borkovski et al (2018)
	Trazendo competitividade e flexibilidade às organizações	-	Santos e Ramos (2009)

Quadro 5: Aspectos da GI em artigos de Ciência da Informação e de Administração

Suporte e Integração	Sinergia entre tecnologia da informação e comunicação e recursos informativos	Marchiori (2002)	Marchiori (2002)
	Empregada no âmbito do conhecimento explícito	Valentim (2002)	-
	Aproveitar os recursos e capacidades informacionais	Choo (2003)	-
	Suporte ao processo decisório	-	Borges (2014)
	Parte integrante dos processos sistêmicos e convencionais	-	Borkovski et al (2018)
	Pode contribuir na implementação de sistemas para melhorias administrativas	-	Borkovski et al (2018)
	Auxiliar a tomada de decisão	-	Paula e Souza (2020)
	Visa a administração de uma rede de processos	-	Choo (2003)
Função Administrativa e Política Organizacional	Seu foco é o negócio da organização	Valentim (2004)	-
	Compreende um conjunto de estratégias	Valentim (2004)	-
	Função administrativa	Moraes e Oliveira (2015)	-
	Função de política da organização	-	Braga (2000)

Fonte: Elaboração do autor

Os aspectos singulares da área de Ciência da Informação, são: Processo da informação; Suporte para a implementação da Gestão do Conhecimento; Processo estratégico; Atividade organizacional; Empregada no âmbito do conhecimento explícito; Aproveitar os recursos e capacidades informacionais; Seu foco é o negócio da organização; Compreende um conjunto de estratégias; Função administrativa. Destacam-se dessa lista a referência à Gestão do Conhecimento e a participação na área estratégica da organização. Além disso, curiosamente, um dos aspectos nessa lista é a função administrativa que a GI possui, porém não é apontada nos artigos de Administração.

Já os aspectos singulares da Administração, são: Qualifica processos; Controle da produção de documentos; Administração da informação nas organizações; Inerente à estratégia da empresa; Formulação de estratégias e criação de oportunidades; Etapa preliminar ao processo decisório; Obtenção de vantagem competitiva; Parte integrante das iniciativas organizacionais;

Trazendo competitividade e flexibilidade às organizações; Suporte aos processos das organizações; Suporte ao processo decisório; Parte integrante dos processos sistêmicos e convencionais; Pode contribuir na implementação de sistemas para melhorias administrativas; auxiliar a tomada de decisão; Visa à administração de uma rede de processos; Função de política da organização. Desta lista, pode-se destacar a importância da GI no processo de tomada de decisão e seu papel na competitividade para as empresas. O aspecto curioso que compõe essa lista é o que cita o controle e a produção de documentos.

Em relação aos aspectos comuns entre Ciência da Informação e Administração, tem-se: Ciclo de vida e processo da informação; Fluxo da informação; Uso mais eficiente e eficaz da informação; Ferramenta ou instrumento para estratégia; Sinergia entre tecnologia da informação e comunicação e recursos informacionais. Depreende-se dessa lista que ambas as áreas têm um foco na GI, abordando seu ciclo de vida, processo e fluxo, até o estágio final que é o uso da informação. Além disso, as duas áreas concordam que a GI é uma ferramenta para a estratégia da empresa.

4.3.1 Qual o destaque ao estudar sobre GI?

As nuvens de palavras elaboradas a partir dos quadros 1 e 2 dão um panorama dos termos mais mencionados nos conceitos apresentados tanto nos artigos de Ciência da Informação quanto nos artigos de Administração. Comparando as imagens a seguir, é possível perceber uma convergência entre os termos das duas áreas.

Como já foi discutido ao longo deste trabalho, há uma interdisciplinaridade entre as áreas de Administração e Ciência da Informação no que se refere à GI. E as nuvens de palavras abaixo corroboram essa análise ao apontarem que os termos mais comuns se repetem.

4.3.1.1 Fundamentos teóricos de GI pela Ciência da Informação

Considerando apenas os conceitos que caracterizam a GI sob a perspectiva da Ciência da Informação, destacam-se as palavras: informa, organiza, conhecimento, processo, informacionais e envolve.

Figura 4 – Nuvem de palavras que caracterizam a GI sob a perspectiva da Ciência da Informação



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Em relação às definições, as palavras que sintetizam a fundamentação teórica da GI pela perspectiva da Ciência da Informação são: organiza, dissemina, organizacional, conhecimento, informacionais, envolve, conhecimento, processo, tecnologias, armazenamento, atividades, fluxos, recursos, necessidades, desenvolvimento.

Figura 5 – Nuvem de palavras que definem a GI sob a perspectiva da Ciência da Informação



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

As palavras que mais se destacam nas figuras 4 e 5 são “informa” e “organiza”, para a caracterização e definição, respectivamente. No entanto, o termo “organiza” também tem certo destaque na figura 4, o que indica uma certa preocupação da Ciência da Informação com essa fase do fluxo da informação.

O termo “conhecimento” também tem seu destaque nas duas nuvens e indica a relação da informação e do fluxo informacional com o conhecimento e sua gestão.

4.3.1.2 Fundamentos teóricos de GI pela Administração

Sobre a caracterização, as palavras que sintetizam a fundamentação teórica sobre as definições da GI pela perspectiva da Administração são: informa, organiza, processo, conhecimento, informacional, envolve, conhecimento, suporte, atividades, capacidade, tomada, coleta.

Figura 6 – Nuvem de palavras que caracterizam a GI sob a perspectiva da Administração



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Já sobre as definições, considerando apenas os conceitos que definem a GI sob a perspectiva da Administração, destacam-se as palavras: organiza, empresas, atividades, conjunto, forma, estruturado, distribuem, conhecimento, informacionais, envolve, conhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo averiguar a atenção dada à GI por pesquisadores da área da Administração através da quantidade de artigos publicados sobre aquele tema em periódicos brasileiros de Administração.

Para tanto, foi importante a obtenção de uma lista de periódicos a partir de uma base de dados reconhecida, a Plataforma Sucupira. A partir dessa lista, foi possível identificar e selecionar os periódicos que atendiam as necessidades da pesquisa.

A análise dos artigos fez perceber que os conceitos apresentados nos artigos publicados nos periódicos de Administração vêm de autores também citados nos artigos da área de Ciência da Informação, demonstrando que há interdisciplinaridade entre esta e aquela área quando o assunto é GI. Com isso, nota-se que a Administração ainda não contribui com novos ou próprios conceitos para a GI.

Como um estudante da Administração, que acredita na importância dessa área para a sociedade como um todo, e um cidadão contemporâneo da Era da Informação e tudo a ela relacionado, que entende o impacto causado pela criação e disseminação das informações, deixo como sugestão que seja dada uma maior atenção à GI como tema de pesquisa, com o objetivo de gerar mais debates acerca de métodos cada vez mais eficientes e eficazes para o tratamento das informações coletadas pelas organizações.

A falta de uma base de dados de periódicos específicos de Administração tornou a pesquisa dificultosa e fatigante, pelo fato de que foi necessário acessar as páginas web de cada periódico que compõe a lista obtida da Plataforma Sucupira para determinar, através da leitura do escopo, se o periódico atendia os requisitos da metodologia. Certamente, a existência de uma base de dados focada apenas em reunir os periódicos classificados como de Administração tornaria a busca e a recuperação da informação mais rápida, atribuindo maior credibilidade à discussão sobre a análise realizada.

Durante a construção deste trabalho, conforme havia avanço na pesquisa e no debate central a que se propôs esse estudo, vislumbrou-se a possibilidade de trabalhos que abordem o mesmo tema, porém com especificidades distintas. Dessa forma, a análise de oferta da disciplina GI nos cursos de Administração das instituições de ensino superior (IES) públicas do Brasil, a análise da quantidade de artigos sobre GI nos periódicos nacionais de Ciência da Informação que foram escritos por autores com formação acadêmica em Administração, a análise da quantidade de artigos sobre GI nos periódicos internacionais de Administração, surgem como opções de projetos futuros.

REFERÊNCIAS

- ABIB, G.; HOPPEN, N.; JUNIOR, P. H. Observação participante em estudos de administração da informação no brasil. **Revista de Administração de Empresas**, FapUNIFESP (SciELO), v. 53, n. 6, p. 604–616, dez 2013. ISSN 0034-7590. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-759020130608>. Acesso em: 11 jan 2022.
- ADEBAYO, A. *et al.* Information management role in logistics operations: optimization of distribution process in medical supply stores in lagos state. **Brazilian Journal of Operations & Production Management**, Associacao Brasileira de Engenharia de Producao - ABEPRO, v. 20, n. 2, p. 1394, fev 2023. ISSN 2237-8960. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14488/BJOPM.1394.2023>. Acesso em: 28 abr. 2023.
- ADEDUGBA, A. *et al.* The emanating role of information management in social performance: A case of logistics operations in medical supply stores in lagos state. **Open Access Macedonian Journal of Medical Sciences**, Scientific Foundation Spiroski (publications), v. 10, n. F, p. 136–140, jan 2022. ISSN 1857-9655. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3889/oamjms.2022.7368>. Acesso em: 26 nov 2022.
- AJIBADE, P. Efficient information management as organisational performance drivers in south africa. **Journal of Social Sciences**, Kamla Raj Enterprises, v. 53, n. 2, p. 95–106, mai 2017. ISSN 0971-8923. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/09718923.2017.1409385>. Acesso em: 26 nov. 2022.
- ALBUQUERQUE, A. F.; FILHO, E. E. Gestão estratégica das informações na pequena empresa hoteleira: apresentação de propostas de melhoria no gerenciamento das informações internas. **REGE Revista de Gestão**, v. 14, n. 4, p. 47–62, 2007. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rege/article/view/36613/39334>. Acesso em: 11 jan. 2022.
- ALCADIPANI, R. Academia e a fábrica de sardinhas. **Organizações & Sociedade**, Universidade Federal da Bahia, v. 18, n. 57, p. 345–348, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaoes/article/view/11155/8067>. Acesso em: 5 dez. 2022.
- ALVES, C. A.; DUARTE, E. N. A relação entre a ciência da informação e a ciência da administração. **Transinformação**, FapUNIFESP (SciELO), v. 27, n. 1, p. 37–46, abr 2015. ISSN 0103-3786. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-37862015000100004>. Acesso em: 14 jul. 2022.
- AMORIM, F. B.; TOMAÉL, M. I. Gestão da informação e gestão do conhecimento na prática organizacional: análise de estudos de casos. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Universidade Estadual de Campinas, v. 8, n. 2, p. 1, fev 2011. ISSN 1678-765X. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20396/rdbci.v8i2.1931>. Acesso em: 14 jul. 2022.
- ANGELONI, M. T. A adequação do ensino de administração à realidade das organizações: proposta de implantação de um laboratório de gestão estratégica da informação e do conhecimento. **Revista de Ciências da Administração**, p. 59–68, 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/28490/24290>. Acesso em: 11 jan. 2022.

ANGELONI, M. T.; STEIL, A. V. **Gestão do conhecimento no Brasil**: casos, experiências e práticas de empresas públicas. [S.l.]: Qualitymark Editora Ltda, 2008.

Arquivo Nacional (Brasil). **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BARBOSA, R. R. Gestão da informação e do conhecimento: origens, polêmicas e perspectivas. **Informação & informação**, v. 13, n. 1esp, p. 1–25, 2008.

BATISTA, F. F. Governo que aprende: gestão do conhecimento em organizações do executivo federal. **Texto para discussão**, Ipea, Brasília, n. 1022, 2004.

BELLUZZO, R. C. B. Bases teóricas de gestão da informação: das origens aos desafios na sociedade contemporânea. **Palavra Chave**, La Plata, v. 7, n. 1, p. 1–22, out 2017. Edição 27. Disponível em: <http://www.scielo.org.ar/pdf/pacla/v7n1/pdf/v7n1a02.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2022.

BLACK, A.; MUDDIMAN, D.; PLANT, H. **The early information society**. [S.l.]: Ashgate, 2007. ISBN 978-0-7546-4279-4.

BLACK, A. . C. **Dictionary of Information and Library Management**. 2. ed. Londres: Bloomsbury Publishing, 2008. v. 13. ISBN 978-1-4081-0216-9. Disponível em: <https://bluesyemre.wordpress.com/wp-content/uploads/2021/01/dictionary-of-information-and-library-management.pdf>. Acesso em: 14 jul.2022.

BORGES, F. Q. Gestão da informação no sistema único de saúde. **Revista de Administração FACES Journal**, Universidade FUMEC, v. 13, n. 2, p. 83–98, abr./jun. 2014. Disponível em: <http://revista.fumec.br/index.php/facesp/article/view/2021>. Acesso em: 11 jan. 2022.

BORKOVSKI, A. *et al.* A gestão da informação e suas contribuições na modalidade de ensino a distância. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas**, v. 3, n. 02, p. 42–55, ago. 2018. Disponível em: <https://revistas.editoraenterprising.net/index.php/regmpe/article/view/173>. Acesso em: 11 jan. 2022.

BORKOVSKI, A.; SCHNEIDER, S. A. A gestão da informação e suas contribuições nos processos de tomada de decisão da gestão pública. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas**, n. 02, p. 129–139, set. 2021. Disponível em: <https://revistas.editoraenterprising.net/index.php/regmpe/article/view/348>. Acesso em: 11 jan. 2022.

BRAGA, A. **A gestão da informação**. [s.n.], 2000. v. 19. Disponível em: <https://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/903/1/A\%20GEST\%C3\%83O\%20DA\%20INFORMA\%C3\%87\%C3\%83O.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2022.

CARDOSO, L. H.; PEREIRA, E. C. Teoria do caos e gestão da informação: uma integração na complexidade dos negócios e dos sistemas de informação. **Transinformação**, v. 17, n. 3, dez 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/gc5xfJYKz3y3K7fG95Y876m/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 jul 2022.

CASTRO, A. M. G. d.; LIMA, S. M. V.; CARVALHO, J. R. P. d. Planejamento de c&t: sistemas de informação gerencial. In: **Planejamento de C&T: sistemas de informação gerencial**. [S.l.: s.n.], 1999. p. 328.

CHOO, C. W. **Information management for the intelligent organization**: the art of scanning the environment. 2. ed. [S.l.]: Asis, 1998. 272 p. [S. l.]. ISBN 9781573870573.

CHOO, C. W. **Gestão de informação para a organização inteligente**: a arte de explorar o meio ambiente. [S.l.: s.n.], 2003.

CHRISTIE, A. A.; ZIMMERMAN, J. L. Efficient and opportunistic choices of accounting procedures: Corporate control contests. **The Accounting Review**, v. 69, n. 4, p. 539–566, out 1994. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/248431>. Acesso em: 24 nov. 2022.

COSTA, E. d. A.; FREIRE, I. M. Ações de gestão do conhecimento e informação na procuradoria-geral federal. **Gestão & Aprendizagem**, João Pessoa, v. 2, n. 2, p. 22–45, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/mpgoa/article/view/17950/10268>. Acesso em: 11 jan. 2022.

COSTA, F. E. G. *et al.* Gestão da informação-data warehouses: tendências, impactos, respostas. **Revista de Administração Pública**, [s. l.], v. 32, n. 6, nov/dez 1998. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rap/article/view/7799/6399>. Acesso em: 11 jan. 2022.

COSTA, J. C.; MAÇADA, A. C. G. Gestão da informação interorganizacional na cadeia de suprimentos automotiva. **RAE eletrônica**, FapUNIFESP (SciELO), [s. l.], v. 8, n. 2, p. 22–45, jul/dez 2009. ISSN 1676-5648. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/raeel/a/GxjRSSHWqXdNb7W6w73QhTP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 jan. 2022.

CÂNDIDO, A. C.; VALE, M. A. d. Práticas de gestão da informação e inovação aberta em um pólo tecnológico brasileiro. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 23, n. 4, dez 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/j47BYwQmsVZnT3fbQFXj9kd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 jul 2022.

DANTE, G. P. **Gestión de información: dimensiones e implementación para el éxito organizacional**. Gijón: Trea, 2007.

DAVENPORT, T. H. **Ecologia da informação**: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998.

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

DETLOR, B. Information management. **International Journal of Information Management**, v. 30, n. 2, p. 103–108, abr 2010. ISSN 0268-4012. Disponível em: <https://sci-hub.st/https://doi.org/10.1016/j.ijinfomgt.2009.12.001>. Acesso em: 14 jul. 2022.

DINIZ, E. H.; AL. et. Incentivos para internacionalização são adequados?: Percepção dos pesquisadores em administração da informação. **Revista de Administração Contemporânea**, Maringá, v. 23, n. 4, p. jul./ago., 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/T6ynhqHH6yVzZvMt4nmZk7K/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 jan. 2022.

DUARTE, E. N. Conexões temáticas em gestão da informação e do conhecimento no campo da ciência da informação: proposta de redes humanas. **Informação & Sociedade**, v. 21, n. 1, p. 159–173, jan./abr. 2011. ISSN 1809-4783. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/9640/5605>. Acesso em: 14 jul.2022.

DUTRA, F. G. d. C.; BARBOSA, R. R. Modelos e etapas para a gestão da informação: uma revisão sistemática de literatura. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 106–131, maio/ago. 2020. ISSN 1808-5245. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/91922/56589>. Acesso em: 14 jul.2022.

EMANUEL, D.; WONG, J.; WONG, N. Efficient contracting and accounting: Corporate control contests. **Accounting and Finance**, [s. l.], v. 43, p. 149–166, 2003. Disponível em: <https://sci-hub.se/https://doi.org/10.1111/1467-629X.00086>. Acesso em: 27 nov. 2022.

FIELDS, T. D.; LYS, T. Z.; VINCENT, L. Empirical research on accounting choice. **Journal of Accounting and Economics**, [s. l.], v. 31, p. 255–307, 2001. Disponível em: [https://sci-hub.se/https://doi.org/10.1016/S0165-4101\(01\)00028-3](https://sci-hub.se/https://doi.org/10.1016/S0165-4101(01)00028-3). Acesso em: 27 nov. 2022.

FONSECA, F. d. S. M.; BARBOSA, R. R.; PEREIRA, F. C. M. Uso de fontes de informação por gestores de startups. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 84–102, jan./mar. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/c53M3JjTQXHW9tdpTR5HVhf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 jul.2022.

GRAEML, A. R.; MACADAR, M. A. Análise de citações utilizadas em adi: 10 anos de anais digitais do enanpad (1997-2006). **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 14, n. 1, p. 122–148, jan./fev. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/FFYVqXD8yLpy9SmGRxhTLdn/?format=pdf>. Acesso em: 11 jan. 2022.

HEALY, P. M.; WAHLEN, J. M. A review of the earnings management literature and its implications for standard setting. **Accounting Horizons**, [s. l.], v. 13, n. 4, p. 365–383, 1999. Disponível em: <https://sci-hub.se/https://doi.org/10.2308/acch.1999.13.4.365>. Acesso em: 28 nov. 2022.

JAMIL, G. L. Perspectivas de colaboração da engenharia de software para a gestão da informação e do conhecimento. **Pretexto**, [s. l.], v. 6, n. 2, p. 43–56, jul./dez. 2005. Disponível em: <http://revista.fumec.br/index.php/pretexto/article/view/418/413>. Acesso em: 11 jan. 2022.

LEITE, F. C. L.; COSTA, S. M. d. S. Modelo genérico de gestão da informação científica para instituições de pesquisa na perspectiva da comunicação científica e do acesso aberto. **Investigación Bibliotecológica: Archivonomía, Bibliotecología e Información**, [s. l.], v. 30, n. 69, p. 41–71, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://sci-hub.st/https://doi.org/10.1016/j.ibbai.2016.10.016>. Acesso em: 14 jul.2022.

LESCA, H.; ALMEIDA, F. D. Administração estratégica da informação. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 66–75, jul./set. 1994.

LIRA, J.; AL. et. Administração da informação: fundamentos e práticas para uma nova gestão do conhecimento. **Navus**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 135–143, jan./mar. 2017. Disponível em: <https://navus.sc.senac.br/navus/article/view/480/pdf>. Acesso em: 11 jan. 2022.

LOPES, D. L. Gestão da informação e redução de acidentes de trânsito no Brasil. **Revista de Logística da Fatec**, Carapicuíba, v. 2, n. 2, p. 48–62, 2011. Disponível em: <https://www.fateccarapicuiiba.edu.br/revista/RevistaFatecV2N2.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2022.

LÜBECK, R. M.; WITTMANN, M. L.; GOMES, C. M. Inovação na gestão da informação: Evidências empíricas no setor de transporte público urbano. **Revista de Administração e Inovação**, São Paulo, v. 9, n. 4, p. 21–43, out./dez. 2012. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rai/article/view/79288/83359>. Acesso em: 26 nov. 2022.

MACADAR, M. A.; GRAEML, A. R. Refletindo sobre a Área de adi: O que pensam os pesquisadores da Área? **Revista Eletrônica De Administração**, Carapicuíba, v. 16, n. 2, p. 348–372, maio/ago. 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/read/article/view/38852/25024>. Acesso em: 11 jan. 2022.

MADSEN, D. Disciplinary perspectives on information management. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, [s. l.], v. 73, p. 534–537, 2013. Disponível em: <https://sci-hub.st/10.1016/j.sbspro.2013.02.087>. Acesso em: 14 jul.2022.

MARCHIORI, P. Z. A ciência e a gestão da informação: compatibilidades no espaço profissional. **Ciência da Informação**, [s. l.], v. 31, n. 2, p. 72–79, maio/ago. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/hjYJH4NT4PSKgYwRpRTtv6q/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 jul.2022.

MARTENS, G. B. e C. A gestão logística em uma empresa varejista de autopeças: proposição de melhorias com base em conceitos de tecnologia da informação (ti) e gestão da informação. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 11, n. 1, p. 26–45, jan./jun. 2012. ISSN 1677-7387. Disponível em: <https://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/view/923>. Acesso em: 11 jan. 2022.

MARTINEZ, A. L.; CARDOSO, R. L. Gerenciamento da informaÇÃo contÁbil no brasil mediante decisÖes operacionais. **Revista Eletrônica De Administração**, [s. l.], v. 15, n. 3, p. 600–626, set./dez. 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/read/article/view/39021>. Acesso em: 11 jan. 2022.

MAÇADA, A. C. G.; BRINKHUES, R. A.; JUNIOR, J. C. D. S. F. Capacidade de gestÃo da informaÇÃo e implementaÇÃo de estratÉgia de big data. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 59, n. 6, p. 379–388, nov./dez. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/WK3bSK9mMXmPdB8tdZVjLTB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 nov. 2022.

MAÑAS, A. V. As novas organizações e a gestão da informação e do conhecimento. **Revista Administração em Diálogo**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 119–130, 1999. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/rad/article/view/12511/9076>. Acesso em: 11 jan. 2022.

MCGEE, J.; PRUSAK, L. **Gerenciamento Estratégico da Informação: aumente a competitividade e a eficiência de usa empresa utilizando a informação como ferramenta estratégica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1994.

MCKEE, T. E. **Earnings management: an executive perspective**. Ohio: Thomson, 2005. 206 p.

MELLO, C. M. d. Perspectiva institucional de análise na gestão da informação em universidades públicas paranaenses. **Revista Administração Em Diálogo - RAD**, [s. l.], v. 16, n. 1, p. 157–180, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/rad/article/view/10212/17180>. Acesso em: 14 jul.2022.

MONTEIRO, S. A.; DUARTE, E. N. Bases teóricas da gestão da informação: da gênese às relações interdisciplinares. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 9, n. 2, p. 89–106, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/133677/148275>. Acesso em: 14 jul.2022. Citado 2 vezes nas páginas 12 e 16.

MORAES, G. D. d. A.; FILHO, E. E. A gestão da informação diante das especificidades das pequenas empresas. **Ciência Da Informação**, [s. l.], v. 35, n. 3, p. 124–132, set./dez. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/BWMSmbXnfnRDDvQcrbMwXrc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 jul.2022.

MORAES, P. E. S.; OLIVEIRA, V. S. d. **Gestão da informação e arquivística no contexto secretarial**. Curitiba: InterSaberes, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/30382>. Acesso em: 18 out. 2022.

MORGAN, N. A.; VORHIES, D. W.; MASON, C. H. Market orientation, marketing capabilities, and firm performance. **Strategic Management Journal**, [s. l.], v. 30, n. 8, p. 909–920, 2009. Disponível em: <https://sci-hub.se/https://doi.org/10.1002/smj.764>. Acesso em: 14 jul.2022.

NOGUEIRA, G. D.; NEVES, J. T. d. R. Estratégia para a gestão da informação no programa saúde da família do governo brasileiro. **Revista de Administração FACES Journal**, [s. l.], v. 7, n. 4, out./dez. 2008. Disponível em: <http://revista.fumec.br/index.php/facesp/article/view/133/130>. Acesso em: 11 jan. 2022.

NOGUEIRA, G. D.; NEVES, J. T. d. R. Estratégia para a gestão da informação no programa saúde da família do governo brasileiro. **Estratégia & Negócios**, [s. l.], v. 2, n. 1, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/EeN/article/view/49/49>. Acesso em: 11 jan. 2022.

NOGUEIRA, G. D.; NEVES, J. T. de R. Estratégia para a gestão da informação no programa saúde da família do governo brasileiro. **Revista de Administração FACES Journal**, 2022. Disponível em: <http://revista.fumec.br/index.php/facesp/article/view/133>. Acesso em: 16 jan. 2023.

NOGUEIRA, G. D.; NEVES, J. T. de R. Estratégia para a gestão da informação no programa saúde da família do governo brasileiro. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, 2022. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/EeN/article/view/49>. Acesso em: 16 jan. 2023.

NONATO, R. d. S.; AGANETTE, E. C. Gestão da informação: rumo a uma proposta de definição atual e consensual para o termo. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 27, p. 133–159, 2022.

NUNES, L. A. Análise da utilização de ferramenta de colaboração para gestão da informação em uma ies. **FACEF Pesquisa-Desenvolvimento e Gestão**, v. 19, n. 1, 2016. Disponível em: <http://periodicos.unifacef.com.br/facefpesquisa/article/view/1003/959>. Acesso em: 11 jan. 2022.

NUNES, N. F.; AL. et. Gestão da informação por meio da bibliometria: Um levantamento sobre teoria institucional nos artigos do eneo. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, [s. l.], v. 6, n. 2, p. 1260–1288, jul./dez. 2015. Disponível em: https://www.academia.edu/101823060/Gest%C3%A3o_da_Informa%C3%A7%C3%A3o_por_Meio_da_Bibliometria_Um_Levantamento_sobre_Pol%C3%ADticas_P%C3%BAblicas_Mercado_de_Trabalho_e_a_Regi%C3%A3o_do_Grande_ABC. Acesso em: 11 jan. 2022.

OLIVEIRA, M.; BERTUCCI, M. d. G. E. d. S. A pequena e média empresa e a gestão da informação. **Informação & Sociedade**, [s. l.], v. 13, n. 2, p. 65–87, jul./dez. 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/91/1558>. Acesso em: 14 jul.2022.

PALETTA, F. C.; LAGO, J. J. C. d. Gestão da informação corporativa. **Environmental Smoke**, João Pessoa, v. 4, n. 1, p. 54–64, jul./dez. 2003. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/18a9339b-aafe-4a4c-821c-54301f706bb7/003092993.pdf>. Acesso em: 14 jul.2022.

PAULA, S. L. d.; SOUZA, B. C. d. Inteligência informacional e hipercultura entre estudantes de graduação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [s. l.], v. 25, n. 1, p. 31–52, jan./mar. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/XB6xd5qjYGMSJkXrmbHP7bn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 nov. 2022.

PEREIRA, E. C. Metodologias para gestão da informação. **Transinformação**, Campinas, v. 15, n. 3, p. 303–318, set./dez. 2003. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/6408/4090>. Acesso em: 14 jul.2022.

PICOT, A. Information management: The science of solving problems. **International Journal of Information Management**, [s. l.], v. 9, n. 4, p. 237–243, 1989. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/12167656.pdf>. Acesso em: 14 jul.2022.

PLATAFORMA Sucupira. [S. l.]: [s.n.], 2022. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>. Acesso em: 8 mar. 2022.

PRYTHERCH, R. **Harrod's Librarians' Glossary and Reference Book**. 10. ed. [S. l.]: ASHGATE, 2005. 768 p. ISBN 978-0-7546-4038-7. Disponível em: <https://encurtador.com.br/ICAzm>. Acesso em: 14 jul.2022.

RASCÃO, J. P. Objectivismo: Porque a gestão da informação necessita de uma nova fundamentação? **Revista Universo Contábil**, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 88–105, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1170/117018659007.pdf>. Acesso em: 14 jul.2022.

REZENDE, Y. Informação para negócios: os novos agentes do conhecimento e a gestão do capital intelectual. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 120–128, maio/ago 2002. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/967/1004>. Acesso em: 14 jul.2022.

RIBEIRO, J. S. d. A. N.; AL. et. Gestão da informação e do conhecimento na cadeia de suprimentos 4.0. **Estratégia & Negócios**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 117–138, 2022. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/EeN/article/view/12561/12375>. Acesso em: 12 set. 2022.

ROSSONI, L.; HOCAYEN-DA-SILVA, A. J. Cooperação entre pesquisadores da área de administração da informação: evidências estruturais de fragmentação das relações no campo científico. **REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO**, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 138–151, abr./maio/jun. 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rausp/article/view/44472/48092>. Acesso em: 12 set. 2022.

ROSSONI, L.; HOCAYEN-DA-SILVA, A. J. Administração da informação: A produção científica brasileira entre 2001 e 2006. **Revista Eletrônica de Administração**, [s. l.], v. 15, n. 2, maio/ago. 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/read/article/view/39071/25055>. Acesso em: 11 jan. 2022.

ROWLEY, J. Towards a framework for information management. **International Journal of Information Management**, [s. l.], v. 18, n. 5, p. 359–369, 1998. Disponível em: [https://sci-hub.se/https://doi.org/10.1016/S0268-4012\(98\)00025-5](https://sci-hub.se/https://doi.org/10.1016/S0268-4012(98)00025-5). Acesso em: 14 jul.2022.

ROWLEY, J. E. **Basics of information technology**. London: Library Association, 1988.

ROYCHOWDHURY, S. Earnings management through real activities manipulation. **Journal of Accounting and Economics**, [s. l.], v. 43, p. 335–370, 2006. Disponível em: <https://sci-hub.se/https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2006.01.002>. Acesso em: 27 nov. 2022.

SAEGER, M. M. d. M. T.; AL. et. OrganizaÇÃo, acesso e uso da informaÇÃo: componentes essenciais ao processo de gestão da informação nas organizações. **Páginas a&b: Arquivos E Bibliotecas**, [s. l.], p. 52–64, 2017. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/1545/1590>. Acesso em: 14 jul.2022.

SANTOS, M. d. Perfis de gerenciamento estratégico da informação nas empresas brasileiras. **Brazilian Business Review**, [s. l.], v. 3, n. 1, p. 120–138, jan./jun. 2006. Disponível em: <https://bbronline.com.br/index.php/bbr/article/view/472/715>. Acesso em: 11 jan. 2022.

SANTOS, M. Y.; RAMOS, I. **Business Intelligence: tecnologia da informação na gestão do conhecimento**. 2. ed. Rio de Janeiro: FCA, 2009.

SAVIC, D. Evolution of information resource management. **Journal of Librarianship and Information Science**, [s. l.], v. 24, n. 3, p. 127–138, 1992. Disponível em: <https://sci-hub.se/10.1177/096100069202400302>. Acesso em: 14 jul.2022.

SILVA, C. G. d.; CORUJO, L. M. N. Uma abordagem diacrónica da gestão da informação: conceito, enquadramento disciplinar, etapas e modelos. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 48, n. 2, p. 144–164, maio/ago 2019. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4696/4172>. Acesso em: 14 jul.2022.

SIQUEIRA, T. M. V. d.; PAULA, S. L. d. Gestão da informação para tomada de decisão de uma empresa de esportes eletrônicos: o caso da neo llamas. **Revista Pesquisa em Administração UFPE**, Caruaru, v. 4, p. 1–22, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/rpa/article/view/244837/35548>. Acesso em: 14 jul.2022.

SOUZA, E. D. d.; DIAS, E. J. W.; NASSIF, M. E. A gestão da informação e do conhecimento na ciência da informação: Perspectivas teóricas e práticas organizacionais. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 21, n. 1, p. 55–70, jan./abr. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/4039/5598>. Acesso em: 14 jul.2022.

STUMPF, M. K.; FREITAS, H. M. d. A gestão da informação em um hospital universitário: O processo de definição do patient core record. **Revista de Administração Contemporânea**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 71–99, jan./abr. 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/6jKfxVWdT3FC3DTFvGWNsm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 jan. 2022.

SUNDER, S. **Theory of accounting and control**. Cincinnati, Ohio: South-Western Publishing, 1997. 212 p.

TARAFDAR, M.; GORDON, S. R. Understanding the influence of information systems competencies on process innovation: A resource-based view. **The Journal of Strategic Information Systems**, São Paulo, v. 16, n. 4, p. 353–392, 2007. Disponível em: <https://sci-hub.se/https://doi.org/10.1016/j.jsis.2007.09.001>. Acesso em: 26 nov. 2022.

TARAPANOFF, K. (Ed.). **Inteligência, informação e conhecimento em corporações**. Brasília: IBICT, UNESCO, 2006. 456 p. ISBN 85-7652-063-x. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/465/1/Inteligencia%20informa%C3%A7%C3%A3o%20e%20conhecimento.pdf>. Acesso em: 14 jul.2022.

TAYLOR, A.; FARRELL, S. Information management in context. **Aslib Proceedings**, [s. l.], v. 44, n. 9, p. 319–322, 1992. Disponível em: <https://sci-hub.se/https://doi.org/10.1108/eb051292>. Acesso em: 14 jul.2022.

TESTA, M. G.; LUCIANO, E. M.; FREITAS, H. M. R. d. Sistemas de gestão da informação e tecnologias: Analisando tópicos de pesquisa na França e no Brasil. **Revista Eletrônica De Administração**, [s. l.], v. 10, n. 6, 2004. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/read/article/view/40703/25891>. Acesso em: 11 jan. 2022.

THIBE, L. A.; AL. et. Práticas da gestão: Fatores críticos de sucesso na gestão da informação e o papel da tecnologia da informação no processo decisório de um hospital. **Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde**, [s. l.], v. 10, n. 3, p. 75–88, set./dez 2013. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/rahis/article/view/2217/1303>. Acesso em: 11 jan. 2022.

VALENTIM, M. L. P. **GESTÃO DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO: ESPECIFICIDADES E CONVERGÊNCIAS**. [S. l.]: [s.n.], 2004. Disponível em: https://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=88. Acesso em: 14 jul.2022.

VALENTIM, M. L. P.; AL. et. Gestão da informação utilizando o método infomapping. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [s. l.], v. 13, n. 1, p. 184–198, jan./abr. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/xJRdJqkCTnT6DL9kpzH5Lvb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 jul.2022.

WHITE, M. Intelligence management. In: CRONIN, B. (Ed.). **Information management: from strategies to action**. Londres: Aslib, 1985. p. 21–35.

WILSON, T. D. Information management. In: FEATHER, J.; STURGES, P. (Ed.). **International Encyclopedia of Information and Library Science**. Londres: Routledge, 2002. Disponível em: https://mlisuok.weebly.com/uploads/2/6/9/0/26907671/international_encyclopedia_of_information_and_library_science.pdf. Acesso em: 14 jul.2022.

ZORRINHO, C. **Gestão da Informação: condição para vencer**. Lisboa: Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas (IAPMEI), 1995.